



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

GRUPO OPERATIVO DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA PARA O ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO¹

Tamires Nowaczyk Wielens², Josiéle Fernandes Pereira³, Daniela Zeni Dreher⁴, Joseila Sonogo Gomes⁵, Iris Fátima Alves Campos⁶.

¹ Estudo realizado a partir de vivências no projeto de extensão universitária Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares.

² bolsistas pibex, ACADEMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

³ Josiéle Fernandes Pereira acadêmica do curso de fisioterapia

⁴ Fisioterapeuta. Professora Adjunta do Curso de Fisioterapia

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI

⁶ Psicóloga. Docente assistente do Departamento de Humanidades e Educação da unijui

Introdução

Apresentamos a seguir uma reflexão sobre a metodologia de grupos operativos desenvolvido com gestantes. A ação comunitária é prática interdisciplinar entre as áreas da enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia e em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Ijuí desenvolve-se na periferia urbana. Na década de 1970, os grupos denominados operativos ganharam a atenção dos profissionais de saúde pelo seu grande potencial de aplicabilidade e pela sistematização que traziam para o processo grupal (FERNANDES, 2006). Grupo é o contexto em que se pode reconstruir e criar significados, vivenciar e resignificar questões por meio da troca de informações, do insight, da identificação e outros processos, funciona como um campo de referências cognitivas e afetivas, e o sujeito se integra e se reconhece, podendo tanto bloquear quanto estimular processos criativos e críticos (AFONSO; SILVA; ABADE, 2009).

A partir desses pressupostos a metodologia de grupos operativos pode trazer inúmeros benefícios às gestantes, e configura-se em estratégia de trabalho com este público. Assim, operacionaliza-se o grupo operativo de suporte a gestantes e familiares da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Dentre as temáticas tratadas no grupo está a amamentação que é abordada de forma singular para cada grupo a depender das especificidades do mesmo.

Aconselhamento é uma forma de atuação do profissional com a mulher em que o aconselhador a escuta, procura compreendê-la e, com seus conhecimentos, oferece ajuda para propiciar que a mãe planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com pressões, aumentando sua autoconfiança e autoestima (WHO/UNICEF, 1993) O contato pessoal e o apoio contribuem para o sucesso do aleitamento materno. Profissionais da saúde, amigos, familiares e outras mulheres devem fazer parte dessa rede de apoio ao aleitamento natural (KING, 2001).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

O objetivo deste estudo é descrever e discutir as técnicas de aconselhamento em amamentação empregadas em grupo operativo de suporte a gestantes e familiares

Metodologia

O projeto Grupo operativo de suporte a gestantes e familiares trabalha com gestantes e seus familiares. É coordenado e implementado por professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia. Visa oferecer suporte as gestantes preparando-as para a tomada de decisões quanto aos cuidados consigo e com o bebê.

A base teórica do projeto esta na proposta do psicanalista PICHON-RIVIÈR que se caracteriza por ser um espaço onde se desenvolvem atitudes e comunicam-se conhecimentos, baseia-se na pré-experiência de cada indivíduo do grupo, constituindo-se numa estratégia para assistir as pessoas.

A atividade tem ação pela conexão de dois grupos diferentes: o grupo coordenador (G1) e o grupo com as gestantes e seus familiares (G2). O G1 se configura como grupo operativo, composto por professores e acadêmicos, reúne-se durante todo o ano letivo visando organizar a logística para receber as gestantes e familiares, preocupa-se em escutar o resultando grupal

Resultados e discussão

A amamentação, juntamente com as demandas manifestadas ou latentes de cada participante e do grupo como um todo são escutadas e devolvidas ao grupo. A intercessão juntamente ao G2 não tem por objetivo ensinar a ser mãe ser pai, ou ensinar o jeito certo de amamentar, mas sim que as pessoas trabalhem com as informações recebidas e percebam quais recursos possuem. Nessa visão a informação passa a ser fator que contribui para que o trabalho do grupo operativo tenha caráter terapêutico, de aprendizagem, para seus participantes (SAND et al, 2011).

Para desenvolver o trabalho, a cada encontro realizado com o G2, a equipe de professores e estudantes (G1) lança mão de uma temática a partir de um disparador. Esse disparador é, na maioria das vezes, apresentado com jogos que tem a finalidade de permitir que circulem no grupo as questões geradoras de dúvidas para as famílias. Estudos relatam que o uso de disparadores em atividades de natureza grupal tem o objetivo de aquecimento” para estimular a fala (SAND et al, 2011).

Desta forma a atividade de extensão que busca no referencial pichoniano a metodologia empregada em um grupo, também faz uso das técnicas de aconselhamento, as mesmas são adaptadas para um grupo.

É pertinente compreender as técnicas descritas por Giugliani (2000) quanto ao aconselhamento, o mesmo refere que é fundamental realizar a comunicação não verbal, mostrando interesse (balançando a cabeça em sinal afirmativo, sorrindo, dedicando tempo para ouvir), oferecer





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

liberdade de expressão, demonstrar compreensão e não utilizar palavras que soem como julgamentos (certo, errado, bem e mal), aceitar sentimentos e opiniões, sem necessariamente concordar ou discordar, reconhecer e elogiar as atitudes corretas, de modo a aumentar a confiança, encorajar práticas saudáveis, fornecer informações necessárias com uma linguagem simples, sem impor ordens.

Na comunicação não verbal emerge comportamentos que o profissional precisa manter para demonstrar a gestante que tem interesse no que ela traz. Para Leite, Silva, Scochi (2004) deve-se manter a cabeça do profissional ao mesmo nível, manter contato visual prestando atenção no que ela esta falando, removendo barreiras que possam causar desinteresse das gestantes. A comunicação entre o profissional e a mulher pode ocorrer sem expressão verbal, mas por meio de expressão corporal que este é uma linguagem que não mente. Com forte convicção, de modo natural e por uma representação corporal, a seguinte mensagem deve ser passada para a mãe: eu estou interessado em recebê-la e em escutar o que você quer contar para mim (BUENO; TERUYA, 2004).

Em situações de dúvidas sobre determinado assunto deixar que a gestante tome decisão e mostrar que ela é capaz de optar sobre o que é melhor para ela e seu filho, e cabe ao profissional dar sugestões e informações relevantes, com evidências científicas, numa linguagem simples e clara. A mulher sempre tem o seu saber, e o profissional compartilhar com ela seus conhecimentos (BUENO, TERUYA, 2004).

Conclusões

O grupo operativo tem dentre seus objetivos escutar as dúvidas das gestantes e ampará-las quanto aos receios. Neste processo, as técnicas de aconselhamento podem auxiliar na dinâmica grupal, pois implica em desenvolver a habilidade do profissional em escutar. Estas técnicas potencializam a compreensão dos profissionais e auxiliam os participantes no reconhecimento da autoconfiança e autoestima preparando-os para a tomada de decisões.

Gestantes apoiadas por seus familiares podem fazer suas escolhas com base no aprendizado construído no grupo, de forma que eles sejam os protagonistas da sua história e o grupo seja efetivo em seu objetivo central que é oferecer suporte.

Palavra chave: Grupo operativos, Gestantes, Amamentação, Aconselhamento.

Agradecimentos

Agradecemos a Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí, que através das enfermeiras do ESF 07 e 08 disponibilizaram o espaço para nosso trabalho.

Referencias bibliográficas



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Afonso, m.l.m; Silva, m.v; Abade, f.l. O processo grupal e a educação de jovens e adultos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 4, p. 707-715, out./dez. 2009. Disponível <em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n4/v14n4a11.pdf>> acessado em 20 de junho de 2011.

Bueno, l.g.s; Teruya k.m. Aconselhamento em amamentação e sua prática. *Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº5(Supl)*, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a03.pdf>> acessado em 02 de julho de 2013.

Fernandes, m.t.O trabalho com grupos na Saúde da Família: concepções e estratégias para o cuidado transcultural. [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2006

Giugliani, e.r. j. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*, v. 76, n. 3 (supl), p.238-252, 2000. Disponível em <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.pdf>> acessado em 02 de julho de 2013.

King, f.s. Como ajudar as mães a amamentar. 4.ed. Brasília: MS, 2001. Disponível em <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cd03_13.pdf> acessado em 02 de julho de 2013.

Leite, a.m; Silva, i.a; Scochi,c.g.s. Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. *Revista latino americana de enfermagem* 2004 março-abril; 12(2):258-64. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a16.pdf>> acessado em 02 de julho de 2013.

Pichon-rivière e. O processo grupal. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

Sand, i.c.p.v. et al. Relato de experiência metodologia de atenção à gestante e família: relato de experiência com grupo operativo. *Revista de Enfermagem da UFSM* 2011 Set/Dez;1(3):497-505. Disponível em <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2918/2400>> acessado em 02 de julho de 2013.

World Health Organization/UNICEF. Breastfeeding counselling: A training course. Geneva: World Health Organization/UNICEF;1993.

